

MAIO - JUNHO
1949



LUZ

NAS



TREVAS



Festividades Bíblicas

O povo de Deus sempre foi um povo festeiro, e o Senhor mesmo ordenou a Israel que se celebrasse nada menos que sete festas nacionais por ano, das quais as mais importantes eram: a páscoa, a festa do molho das primícias, pentecostes e o dia da expiação. (Vêde: Levítico 23). Nestas festas todo o povo deveria reunir-se, alegrando-se grandemente pois seus sacrifícios de animais apontariam para a grande e gloriosa expiação e salvação que Jesus Cristo, como o Cordeiro de Deus, consumaria na plenitude dos tempos.

Pelos salmos de degraus podemos verificar que houve abundante alegria entre o povo do Senhor por ocasião destas festas, e o salmista exclama jubiloso: "Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo; andará, ó Senhor, na luz da tua face". Vemos neles tão profunda alegria porque eles avistaram e pela fé abraçaram a mesma salvação que nós vemos consumada. Deus é fiel, e as suas promessas jamais falharam!

Os planos de Deus, no tocante à salvação, são maravilhosíssimos, e, pela predeterminação de Deus, cada festa com seus sacrifícios e particularidades representava e vaticinava alguma gloriosa verdade espiritual, e por êsse motivo há uma profunda e maravilhosa relação entre as festas do Velho Testamento e as novo testamentárias, e a celebra-

ção do domingo, que veio ser o sinal do novo concerto entre Deus e a humanidade, como a celebração do sábado o foi para os judeus.

Na festa das primícias, Israel devia, por estatuto da lei, mover o molho das primícias perante o Senhor "*no seguinte dia do sábado*" Lev 23: 11. Este dia foi, por conseguinte, *domingo*, pois no sábado ninguém pode levar ou trazer o que quer que fosse. O molho das primícias simbolizava Jesus Cristo que, ceifado pela morte expiatória, pelo poder de Deus ressucitou dentre os mortos "e foi feito as primícias dos que dormem" (I Cor. 15:20). Este maravilhoso acontecimento tomou lugar no *domingo*, pois lemos: "E, no *primeiro dia da semana*, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro" recebendo a nova dos anjos: "Não está aqui, mas ressucitou" Luc. 24:1, 6^a. Que *domingo* glorioso, o da ressurreição de Jesus!

Depois da festa das primícias "*contareis desde o dia seguinte ao sábado* (isto é: desde o domingo) em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então oferecereis nova oferta de manjares ao Senhor." (Lev. 23:15, 16). Mais uma vez chegámos a um domingo festivo no pleno sabbatismo velho testamentário. E' o glorioso domingo de Pente-

costes! Passaram justamente 50 dias entre estas festas, da qual a primeira era das primícias e a segunda por ocasião da colheita em geral.

O evangelista Lucas nos conta em Atos 1:3 que, Jesus, "depois de ter padecido, se apresentou vivo por espaço de quarenta dias, falando do que respeita ao reino de Deus. E, estando com êles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse Ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias". Vendo os discípulos Jesus elevado às alturas, voltaram a Jerusalém, onde permaneceram em oração, os restantes 10 dias, até cumprir-se o dia de Pentecostes.

Maravilhosa festa foi para êles o Pentecostes, quando viram três mil "mólhos" acrescentados ao celeiro divino, que é a Sua Igreja.

Para o povo de Deus a festa ainda continúa, porque, louvado seja o Senhor! ainda o seu povo é, e pode ser, batizado com o Espírito Santo, e ainda numerosas almas são salvas. Que cada um de nós receba a plenitude do Espírito Santo, para levar uma vida santificada e útil no serviço do Mestre, e que ainda possamos ganhar muitas almas para Ele. Dentro de poucos dias celebraremos o dia de Pentecostes e devemos celebrá-lo, considerando seu profundo sentido espiritual.

Não demora que não tere-

mos mais festas nesta terra entre o povo de Deus, pois SEM TARDAR Jesus voltará e ao som festivo da trombeta de Cristo reunir-nos-emos na glória celestial.

Stig Johansson

—o—

Oração em oculto

O nosso cantinho de oração, em verdade, é um lugar santificador — a sós com Deus. Por isso não é de admirar, que muitos gostem de se desculpar por não poderem estar alí por muito tempo. Mas, amados irmãos, não é justamente a falta de tempo para esse lugar, o segredo da falta de força espiritual em nossos dias? Sim. — **Necessitamos**, urgentemente, uma reforma nos costumes de oração do povo de Deus. Não podemos orar por representação, isto é mandar fazê-lo por nós, tão pouco como o nosso corpo poderá ser alimentado quando um outro come em vez de nós.

Necessitamos da oculta comunhão pessoal com Deus. A reunião de oração é boa, e o privilégio de poder assistí-la é grande, mas ela só não é suficiente. Chegamos a dizer que se fosse mais praticada a oração no aposento, as reuniões de oração seriam mais frequentadas.

"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está no oculto..." Mat. 6:6.

Esta comunhão é pessoal, absolutamente pessoal! Muitos

Meditação Sobre o Dia das Mães

A Igreja estava reunida: as crianças alegres como em dia de festa, e os adultos, em solene expectativa. Duas irmãs guardavam um cesto de flôres. Foi explicado que aqueles que tivessem sua mãe viva, seriam assinalados com uma flôr encarnada, sôbre o peito; os outros, cujas mães já houvesse falecido, levariam uma flôr de côr branca. Feito isto, foi fácil observar que os que ainda têm mãe neste mundo estavam alegres, cheios de contentamento, pareciam mais confiantes na vida. Eu estava entre os felizardos, pois ainda tenho a minha mãe. Alí, naquela ocasião, na presença de Deus, víamos tudo mais claro; aquelas flôres pareciam nos falar sôbre o amor santo de nossas mães. Contavam-nos das que não existem mais e repreendiam-nos pela nossa ingratição e frieza para com elas. Alguns vertiam lágrimas. Eu também comecei a chorar, e disse: "Graças à Deus, que tenho uma mãe que cuidou de mim". Quando estava com fome ou com frio, era ela a primeira pessoa que corria a me atender. Era

o instrumento nas mãos de Deus a socorrer-me. Estando doente, de dia ou de noite, era minha mãe, a minha querida mãe, que me beijava a fronte e velava ao pé da minha tosca cama. Com gratidão a Deus pensavamos em nossas mães, algumas já alquebradas pelos anos de luta e sofrimento no cumprimento de sua árdua e espinhosa tarefa que elas, quais anjos de Deus, enfrentam com gosto e abnegação.

Os outros, ostentando as flôres de côr branca, nos despertavam grande simpatia. Os adultos, até os bem idosos, não escondiam suas lágrimas de saudade daquelas que, em vida, foram boas amigas, e leais. Relembavam os tempos idos, quando tinham sua mãe, com quem partilhavam sua alegria, seu desalento e sua dôr. Ficamos com tanta pena dos pequenos orfãos que terão de passar a vida sem o carinho e a ajuda daquela que mais nos quer nesta vida: a mãe. Temos ouvido contar histórias muí tristes dos que, em pequeno, perderam esse rico tesouro, que é a mãe. Estamos mais do que convencidos que a nossa mãe é uma grande bênção de Deus que temos neste vale de lágrimas, e que ninguém nesta terra poderá substituí-la. Não devemos lamentar demasiado, pois estamos conformados com a vontade do Senhor. Essas mães desceram

crentes em nossos dias desistiram completamente da oração no quarto e a sua comunhão com Deus, aos poucos, ficou tão interrompida que parece, para êles, não existir mais Deus.

Lar Evangélico Brasileiro

PELOTAS

"E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada". Heb. 13:16.

Pela graça do Senhor, foi-nos possível sustentar nossas queridas irmãs abrigadas no lar, durante o ano de 1948. Diversas Igrejas cooperaram conosco nesta obra de amor cristão, conforme abaixo descrevimos:

1ª Igreja Batista, Rio Grande, Cr\$ 1.800,00, para o sustento da irmã Maria Conceição; Igreja Batista, Cangussú, Cr\$ 485,40, para auxiliar no sustento da irmã Matilde Cardoso; Igreja Batista, Bagé, Cr\$ 100,00; Igreja Batista, Vila Olimpo, Cr\$ 100,00; Escola Dominical da Igreja Batista Betânia, São Leopoldo, Cr\$ 267,00; Igreja Salem, S. Maria, Cr\$ 35,00. Da Suécia, o

irmão Sundbeck enviou-nos Cr\$ 125,00. Devo mencionar que os irmãos pelotenses teem se esforçado para que nada falte às nossas irmãs. Certamente o Senhor recompensará o esforço de cada um dos seus servos.

Este ano precisamos fazer uma reforma no Lar. A casa precisa ser pintada à óleo, antes do inverno, e para isso nos falta dinheiro, mas confiamos no Senhor e na cooperação dos irmãos. Somos sumamente gratos a tôdas as Igrejas e aos irmãos que contribuíram em particular. Em nome das velhinhas do Lar, enviamos um abraço fraternal a todos.

Pelo Lar Evangélico
Pedro Falcão

na memória saudosa, no grato coração dos filhos sensatos. Muitos terão o prazer ináudito de encontrar sua amada genitora na Glória celestial. Bendito seja Deus! Outros nunca mais a contemplarão!...

Não querendo alongar mais estas reflexões, desejamos nos associar a todos os órfãos e render sentida homenagem à memória de tôdas as mães que tombaram. A's prezadas mães que vivem, damos o nosso preito de gratidão e reconhecimento. Sabemos que sois mal compreendidas no vosso difícil labor, mas há Um que vos compreende — Deus. Com todo o respeito e carinho queremos

vos dizer: Continuai a vossa nobre missão. Criai os vossos filhos com amôr, energia, fé e abnegação. Mostrai-lhes o caminho de Deus, e tereis limpas as vossas mãos. Quando vos faltar as forças, pedi a Deus que é fiel; Ele fortalecerá o vosso coração. Fazendo assim estareis tranquilas, contando com Deus e a nossa admiração, e, os vossos filhos atentarão mais para a Bíblia que diz: *"Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem e vivas muito tempo sôbre a terra"*.

O Filho do Sertão

CONTINUAÇÃO

Já escurecia, e Olavo compreendeu que tornar-se-ia quase impossível achar a maloca. Ele mais ou menos sabia onde ela se achava, mas provavelmente estaria agora enterrada pela neve. O jovem começou a sentir uma canceira mortal, e como teria então forças para alcançar o alvo? Faz pouco escapou à morte ali no passo, e agora a enfrenta de novo...

— Deus, socorre-me, senão estou perdido, suspirou Olavo. Agora... não posso mais, e, dizendo isso, caiu na neve.

— “Ainda um pouco”, disse uma voz no seu interior.

O filho do sertão levantou-se mais uma vez, e embora escurecesse-lhe a vista, êle sentiu como se uma força estranha o empurrasse para frente. Ele não sabia para onde, e também não o interessava mais. O cansaço o fazia sentir como se houvesse perdido o contacto com a realidade, e êle achou como se estivesse fóra do corpo. Talvez já estivesse morto ou ao menos moribundo.

Mas que coisa! Será possível? Ali enxergava êle os contornos da maloca. Somente agora notou que não nevoava mais; estava clareando. Ainda uns passos e Olavo estava diante da maloca, construída no lado sul de um grande rochedo. Os dedos do viajante estavam endurecidos pelo frio e

desatar as correias dos skis, e quando quiz abrir a porta faltaram-lhe as forças, mas dando um forte empurrão ela cedeu, e Olavo quasi caiu para dentro.

Agora estava contente que não deixou a mochila no passo, pois nela estavam os fósforos. Em seguida acendeu um deles e reparou o interior da casa. Junto da parede estava uma pilha de lenha, e faltava somente fazer fogo em cima da lareira. Dentro de poucos momentos, ardia o fogo na lareira, e Olavo podia apreciar o calor e o pão e manteiga que sua tia lhe preparara para a viagem. Fóra da maloca ainda uivava a tempestade, mas lá dentro estava quente e agradável. Olavo cuidou do fogo durante uma hora e depois adormeceu.

Quanto tempo o moço dormira, não sabia, quando êle acordou sobressaltado, ouvindo terríveis uivos. Dentro da maloca tudo estava escuro, e o jovem, no princípio, nem sabia onde se achava. Escutando os uivos, calculou que havia ao menos cinco lobos lá fóra. — Que, não invadem a maloca!? — Olavo procurou a porta para certificar-se que esta estava devidamente trancada, e, depois, remexendo na cinza, achou algumas brasas acezas, as quais sem demora deram origem a novo fogo flamejante. A' luz das chamas, Olavo no-

muitas falhas. Por esse motivo não ousou deitar-se mais, ainda que necessitasse de descanso. Felizmente a lenha parecia chegar para duas noites, caso fosse necessário ficar. Olavo olhou o fogo, pensando como seria se as feras o tivessem alcançado antes dêle chegar à maloca. Então fôra preza fácil, cansado como estava. As feras e o vento uivavam como em companhia, e ninguém deve estranhar que Olavo estava com medo. Noite tão medonha jamais experimentara antes. O pai e outros haviam contado de muitas experiências nas montanhas quando se acharam em grave perigo. O próprio pai fôra perseguido por lobos, mas Olavo jamais estivera tão perto dêles e da morte como esta noite.

As horas passaram lentas, e, às vezes, os lobos arranhavam os troncos de que estava construída a maloca, do tipo das que usam os lapões. E por vezes subiram até o orifício onde saía a fumaça, e se não houvessem encontrado esta, êles sem dúvida, teriar se precipitado para dentro. Olavo, porém, agradeceu por tal visita, metendo mais lenha no fogo. Certa vez parecia que os lobos se atacavam a si mesmos, e Olavo desejava ardentemente que se comessem mesmo, considerando como seria o dia caso as feras não se retirassem. E como deixar a maloca, se os lobos ainda estivessem na vizinhança?

Deus, ajuda-me! suplicou Olavo. Tú que me guardaste no

des também guardar-me dos lobos.

Coisa maravilhosa a oração! O moço sentiu que ela deu paz e descanso ao coração, renovando-lhe o ânimo. Parecia-lhe que o temôr pelos lobos desaparecera.

Afinal raiou o novo dia e Olavo ousou abrir a porta. O céu estava limpo e soprava agradável brisa do sul. Olavo saiu. Em volta da maloca a neve estava tôda pizada pelos lobos que a rondaram a noite toda, sem, felizmente, alcançarem a preza. Onde estariam as feras agora? Não estava mais á vista, nem se ouviam os seus uivos. Olavo entrou de novo a fim de preparar-se para a última etapa da viagem. Talvez não seria prudente continuar, mas êle era forçado a fazer a tentativa para não passar mais uma noite no sertão.

(Continúa)

—:—

De todo o Mundo!

EVANGELIZAÇÃO PELO RÁDIO NA ETIOPIA.

Está sendo construída na Etiópia uma estação de rádio denominada «A Voz da África», a qual será exclusivamente dedicada à pregação do Evangelho. Em virtude de sua potência, poderá ela alcançar tôda a África, Europa e Ásia, esperando-se, com as suas irradiações diárias em vários idiomas, levará as Boas Novas de Salvação a muitos milhões de pessoas que estão «sem o Cristo e sem esperanças no mundo».

COLUNA DA IGREJA

O CANTICO UNISONO NO TEMPLO

Enquanto o cântico organizado das orquestras tem se desenvolvido satisfatoriamente nas nossas igrejas, o cântico unísono, com a participação de todos os frequentadores das reuniões, tem sido um tanto menosprezado, para prejuízo do trabalho das igrejas. O cântico unísono merece também o seu dirigente e os seus ensaios, bem como o cântico da orquestra. Ou será que não compreendemos o grande valor dum harmonioso cântico congregacional, um cântico com acentuação, cordialidade e bom compasso?

Talvez não temos bem compreendido a tarefa do cântico comum em nossos cultos. Pois o cântico não é um simples passatempo. Ele não é um simples preenchimento do programa, para preencher as lacunas entre a pregação e as demais partes do serviço divino. Não cantamos, também, para dum modo geral esquentar a nossa alma ou para nos divertir. Não, o cântico é, tanto como a pregação, um serviço divino. Se é de importância, que o pregador vem ao culto preparado, o membro também deve estar preparado para cumprir a sua parte do programa, que é o cântico unísono. Nós esperamos que o pastor cumpra o seu dever com toda a dedicação, fervor, reverência e eloquência; podemos esperar, que os ouvintes também cumpram

com a sua parte do programa.

Lembremo-nos, também, que não é o som forte que faz o cântico agradável, mas sim, a voz harmoniosa. Às vezes seria bom se as pessoas de voz extremamente forte colocassem surdina na sua voz durante o cântico unísono da Igreja, assim contribuindo para um cântico mais suave e harmonioso. Por que seria impossível de conseguir, também entre nós, como em certas outras Igrejas, um bem disciplinado cântico em vozes unísonas? E se para isso precisaríamos ter um dirigente no púlpito para guiar o compasso do cântico, que mal poderia haver nisso? Temos nas nossas Igrejas um bom número de irmãos e irmãs, que conhecem a música. Com diligência e com boa vontade estes podiam contribuir para que o cântico unísono nos nossos templos se tornasse um sucesso, e um excelente atrativo para os nossos cultos.

Nils Angelin.

JESUS, O SALVADOR

Tendo vindo ao mundo como um israelita e cumprido todas as Escrituras concernentes às promessas de Deus a respeito do Redentor, Jesús rompeu os laços do preconceito nacional, e ofereceu o seu evangelho a todas as nações e famílias da terra. Ele é o Filho do homem e desse modo

CREIO

que eu, como homem pecador, necessito de arrepender-me dos meus pecados, pois *"Deus é longânimo... não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se (II Pedro 3:9). Meu caminho como homem pecador é o caminho da perdição, porque "todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho (Isa. 53:6). Enquanto estou seguindo a êste caminho cada passo me leva mais perto do abismo. Sim, na realidade já sou perdido, porque se eu morresse repentinamente — e quem pode afirmar que não — teria que passar a eternidade no mesmo estado de espírito no qual morri.*

NÃO É POSSÍVEL CONVERTER-SE DEPOIS DA MORTE. Êste fato sério Jesus afirma, falando do homem rico e de Lázaro: *"Agora êste (Lázaro) é consolado e tu (o homem perdido) atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que, os que quisessessem*

passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá." Vêde Lucas 16:19-31. Diante dêste fato devo ser prudente e converter-me hoje, porque é só do dia de hoje que disponho; talvez nem todo o dia, pois só o presente momento é meu.

Para ser salvo preciso de converter-me. *"Arrependei-vos"* foi o apelo àqueles que ouviram a Palavra de Deus, (Atos 2:38). Eu mesmo tenho que resolver a voltar do caminho pecaminoso, e pessoalmente preciso escolher Jesus como meu Salvador, e em vez de dar as costas a Deus, como fazia antes, preciso tornar a êle, seguindo o bom caminho. Por intermédio da Palavra, o Espírito Santo desperta em mim desejo de ser salvo. Nem sou capaz de despertar-me sozinho. Pode ser que Deus falou de diversas maneiras, mas a obra sempre foi dêle, e quando resolvi voltar, êle me deu poder para realizar o meu propósito. Só com o seu auxílio é possível começar uma nova vida.

é irmão do chinês, do japonês, do africano, do índio, e de todos os outros filhos e filhas dos homens. Em qualquer lugar onde o seu evangelho é pregado, faz este apêlo universal. Oferece a todos os homens o laço de união com Deus, por meio dêle mesmo na experiência cristã, que é muito mais forte que qualquer relação racial.

Também sei que, não posso converter-me aos poucos. A conversão é uma experiência radical e marcada, porque seria um sofrimento duro e custaria esforço supremo para deixar o pecado pouco a pouco. Tenho que me render a Jesus assim como estou e, fazendo eu o que depende de mim, tenho a certeza que Êle me salvará, purificando-me de todos os meus pecados.

Oração de Daniel

«E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, com jejum, sacco e cinza». Dan. 9:3.

Quando chega o tempo para Deus realizar algum dos seus grandes propósitos, geralmente incute no coração de um dos seus servos, em quem possa inteiramente confiar, a tomar o assunto em oração.

Deus chamou Daniel, o seu servo provado e experimentado para tomar sôbre si o grande encargo de ser o intercessor.

Notamos que há uma certa ligação entre a oração de Daniel e a profecia de Jeremias. Setenta anos antes, êste profeta de Deus anunciou, não sômente o cativo da Babilônia, mas também quanto tempo duraria o mesmo. Daniel tinha cuidadosamente examinado o Rolo Santo (A Escritura sagrada) e notou que havia um tempo limitado para as assolações e que parecia estar por terminar. Sentiu-se impellido para se apresentar perante Deus e clamar para que se cumprisse o que havia prometido.

Certamente muitos, se estivessem na mesma situação como a de Daniel, diriam: Se Deus quer a fé verdadeira as promessas e as afirmações de Deus são exortações para dedicar-se à oração e súplicas. Sim, a fé verdadeira põe sempre a

sua segurança, no que Deus tem dito, e porque agradou o Pai celestial revelar os seus planos na Palavra, sente-se animada em apresentar suas petições e orações, crendo que Deus cumprirá o que tem prometido.

Daniel não orava de modo superficial, porque durante três semanas se humilhou perante Deus em jejum e oração. Nem orava em favor de si próprio. Não foi porque sentisse o peso das suas próprias provações e cuidado. A oração dele não tinha o objetivo de exaltar o próprio ego. Mas o alvo das suas orações era a sua terra, o seu povo e para que Deus fosse glorificado.

Isto é oração verdadeira, e é ter os mesmos interesses divinos com o próprio Deus. Isto é o mais alto e santo serviço, que jamais possa ser dado a nós seres mortais e nos leva a provar uma verdadeira comunhão com o nosso Mediador ressuscitado.

A. B. Simpson

—:—

Temos ainda à venda alguns exs. do "Luz nas Trevas" encadernado. O livro contém todos, os números do jornal dos anos de 1942 a 1945 e custa sômente Cr\$ 25,00 o que pode ser remetido em carta com valor declarado.

Notícias do Campo

Igreja Evangélica Betel, Pôrto Alegre

CHARQUEADAS

Depois do início do trabalho neste lugar, já foi colhido algum fruto como resultado da sementeira da Palavra de Deus, em cooperação do poder do Espírito Santo, trazendo assim a confirmação que a obra é de Deus. No dia 13 de março p.p., um regular número de membros da Igreja da Capital, acompanhados de alunos da Escola Dominical, embarcaram na gazolina "Ceará", em demanda de Charqueadas, numa viagem de recreio para a juventude e ao mesmo tempo para participarmos alí do batismo de algumas pessoas. Fizeram-nos os irmãos dalí uma entusiástica recepção e foi grande o ajuntamento de gente que participaram dos cultos.

Após um culto de recepção dos candidatos, foram imergidos nas águas do rio Jacuí seis irmãos, que deram da sua fé em Cristo um bom testemunho. Justamente na hora da batismo caiu uma tempestade de chuva e parecia que tudo ia ser neutralizado, mas logo veio uma estiada e o povo que havia se debandado reuniu-se novamente para o ato do batismo que pela primeira vez se realizava alí. Na volta enfrentamos "tempestade no mar", um raio caiu bem encima de nós mas Jesus estava com o seu povo e nada de anormal

sucedeu, somente sentimos o poder extraordinário da descarga elétrica.

Os trabalhos neste campo prosseguem animadíssimos, pois os irmãos pela graça de Deus viram ampliar o seu campo de atividades até as Minas do Arroio dos Ratos, onde já foi começado um novo ponto de pregação. Um senhor alí interessou-se pelo Evangelho e ofereceu a sua sala para que fôsse estabelecido um ponto de pregação e Deus confirmou a sua obra, pois que já algumas almas têm-se entregado a Jesus inclusive o casal e filhinhos da casa. Os mineiros descem ao fundo do abismo para de lá trazer o negro carvão, que aqui na cidade se transformam nos raios benéficos da luz elétrica. Tenho visto o sacrifício, o desprendimento, que no risco de sua própria vida, os mineiros nos dão a luz material, portanto é de justo que nós levemos a êles a luz divina para salvação de suas almas.

A todos que vierem a ler esta notícia solicitamos as orações para que seja possível sustentar a bandeira do Evangelho que foi arvorada nas cumiadas das Minas do Arroio dos Ratos, como porta-voz de Deus.

O CLICHE DA PRIMEIRA PAGINA representa, Matilde do Amaral Cardoso, de Cangussú, atualmente abrigada no Lar Evangélico Brasileiro em Pelotas. A nossa irmã, segundo cálculos seguros, tem mais de 100 anos de idade, mas apesar disso seu vigor é admirável e a sua velhice é alegre, porque ela se encontrou com o Salvador Jesus.

Devido ao Lar Evangélico ela também pode provar o que diz a Palavra: «Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aquêles que buscam ao Senhor de nada têm falta» Salmo. 34:10.

Lembrai-vos do Lar Evangélico nas vossas orações e ofertas!

Quem quer estar no primeiro lugar na venda de
LUZ NAS TREVAS?

Vêde que lugar ocupa sua Igreja nos pedidos do mês de
M A I O

Rio Grande.....	600
Pelotas.....	500
Esteio.....	200
Santa Cruz.....	200
Pôrto Alegre.....	170
São Leopoldo.....	150
Hamburgo Velho.....	125
Santa Maria.....	100
Ijuí.....	100
Bagé.....	100

Pedidos abaixo de 100 exemplares não publicamos

Pequenas Notícias

O Interesse pela Palavra de Deus Aumenta nos Estados Unidos da América. A Sociedade Bíblica Americana informa que os pedidos de listas com leituras bíblicas aumentaram constantemente depois da guerra e são agora muito maiores do que jamais antes. Somente uma lista teve a tiragem de 15 milhões de exemplares.

Bíblis em Aviões. Em Canadá e Estados Unidos, uma Sociedade Bíblica obteve licença para colocar certo número de Bíblis nos aviões de diversas linhas aéreas.

A Bíblia agora traduzida em 1.090 línguas. Segundo recente comunicado da Sociedade Bíblica Americana, a Bíblia presentemente se acha traduzida, total ou parcialmente, em 1.090 línguas. Durante os últimos anos, o Novo Testamento foi traduzido em diversas línguas de índios.

o(o)o

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação Mensal
Registrado de acôrdo com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:
DR. DERLY DE A. CHAVES
Colaboradores Diversos
Caixa Postal, 638 - Porto Alegre
B. G. do Sul - Brasil

Assinatura anual Cr\$ 12,00
Pelo encarregado local Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a Stig Johansson
Rua Lindolfo Côlor, 509 - S. Leopoldo